



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

FÁBIA CRISTINA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TERRITÓRIO SINGULAR DOS
PROCESSOS DE APRENDIZADOS**

CASTANHAL

2022

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TERRITÓRIO SINGULAR DOS
PROCESSOS DE APRENDIZADOS**

FÁBIA CRISTINA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Pedagogia do
Campus de Castanhal, Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob
a orientação da Prof^a Dr^a Eula Regina Lima
Nascimento

CASTANHAL

2022

FÁBIA CRISTINA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TERRITÓRIO SINGULAR DOS
PROCESSOS DE APRENDIZADOS**

Data da aprovação ___/___/___

Banca examinadora

Orientadora

Profª Drª Eula Regina Lima Nascimento

Examinador (a)

Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus, por me conceder o privilégio de vivenciar uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida e por me proporcionar a oportunidade de fazer parte da vida de pessoas que contribuíram significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus filhos, Cainã Albuquerque, Efraim Albuquerque e Quéren-hapuque Albuquerque, por toda ajuda, compreensão e apoio que me deram ao longo de toda minha trajetória, por serem minha fonte de inspiração e por serem não somente parte da minha vida, mas sim minha própria vida.

Aos meus irmãos, Fábio Muniz e Fabrício Muniz pelo apoio incondicional durante todo meu percurso e por todo incentivo.

Às minhas amigas, Regiane Machado, Alane Amaral e Patrícia Trindade, por toda a parceria, incentivo, apoio e por me proporcionarem momentos de alegria em tempos de dificuldades.

E a todos os professores que contribuíram para que essa conquista se tornasse possível e especialmente à minha orientadora maravilhosa, Eula Regina Lima Nascimento.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pará (UFPA) e, mais especificamente, à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal, por contribuírem na concretização da minha formação e tornarem meu sonho em realidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A MOTIVAÇÃO E O PERCURSO METODOLÓGICO	9
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES;	11
3.1	A LUDICIDADE E OS PROCESSOS DE APRENDIZADOS DA CRIANÇA.....	11
3.2	LUDICIDADE, INFANCIA, APRENDIZADOS: BRINQUEDO, BRINCAR, BRINCADEIRAS, JOGOS	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5	REFERÊNCIAS	18

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TERRITÓRIO SINGULAR DOS PROCESSOS DE APRENDIZADOS ¹

Fabia Cristina Albuquerque de Oliveira²

Eula Regina Lima Nascimento³

RESUMO

O objetivo deste trabalho constitui-se em investigar o lúdico enquanto território singular dos processos de ensinar e aprender na educação infantil, como elemento potencializador do desenvolvimento da criança. O termo ludicidade neste estudo se encontra associada a jogos, brincadeiras, brinquedos presente na infância. O tema tem se tornado cada vez mais presente nas discussões. Por conta disso, com base no percurso metodológico adotado, este artigo reuniu informações relevantes acerca do assunto e para isto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura fundamentada em estudiosos como Vygotsky, Kishimoto, dentre outros. Os resultados apontam que o lúdico, o jogo, o brincar, quando presentes efetivamente na Educação Infantil, impulsionam a imaginação, a criatividade, a autonomia, a socialização e o interesse da criança, favorecendo o desenvolvimento de princípios, valores ligados a solidariedade, a partilha, empatia, contribuindo para uma formação emancipadora de crianças, capazes de ter autonomia na forma de pensar, de compreender, de dialogar frente ao complexo mundo ao seu redor.

Palavras-chave: lúdico; jogo; ludicidade; educação infantil.

¹ Artigo apresentado no ano 2022 como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

² Discente na Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal. E-mail: fabia80oliveira@gmail.com

³ Orientadora e Docente na Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal. E-mail: eu10eula@gmail.com

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate the role of ludic as a singular territory in the teaching and learning processes in early childhood education, as a potentiating element in the development of the child. The term ludic in this study is associated with games, toys and all kinds of fun present in childhood, keeping this theme increasingly present in discussions in the field of pedagogy. For this reason, based on the methodological approach adopted, this article gathered relevant information about the subject and, to this end, a qualitative approach research was conducted, of the literature review type based on scholars such as Vygotsky, Kishimoto, among others. The results indicate that the ludic, the game, and the play, when effectively present in Early Childhood Education, stimulate imagination, creativity, autonomy, socialization, and interest in the child, favoring the development of principles and values linked to solidarity, sharing, and empathy, contributing to the emancipating formation of children capable of having autonomy in the way they think, understand, and dialogue with the complex world around them.

Keywords: ludic; game; ludicity; early childhood education

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade está frequentemente relacionada ao campo de ação que abrange a infância. Nesse trabalho, o lúdico, entendido como os jogos e as brincadeiras são compreendidos como um território singular, enquanto potencializador no desenvolvimento da criança, nos processos de ensinar e aprender na educação infantil, uma vez que as suas vivências contribuem para despertar sensações e emoções da criança, favorecendo os primeiros contatos com diversos aprendizados próprios da infância.

De acordo com Alves (2004, p. 11), “para as crianças o mundo é um vasto parque de diversões. As coisas são fascinantes, provocações ao olhar. Cada coisa é um convite”. Tal afirmação facilita a compreensão do porquê ser tão importante incentivar a imaginação por meio do lúdico, posto que simples brincadeiras tomam proporções inimagináveis, facilitando assim a compreensão das questões concretas que rodeiam a vida das crianças.

Ao brincar, a criança expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, os quais estão repletos de significado, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). Partindo desse ponto, nota-se que as brincadeiras não representam somente meras atitudes, mas também importantes expressões particulares de cada criança. Ainda de acordo com essa linha de pensamento das autoras citadas anteriormente, no brincar, a criança constrói um mundo onde seu espaço esteja garantido.

Nesse sentido, Kishimoto (2010) afirma que, o brincar desperta a curiosidade das crianças pela exploração de objetos e brinquedos e as leva a ver o que se pode fazer com cada objeto. Dessa forma, o lúdico como potencializador, nos processos dos aprendizados, tem a função de promover a curiosidade e a criatividade das crianças, facilitando assim, o processo de desenvolvimento em cada fase da infância, levando a criança a compreender os objetos com os quais brinca e o espaço que está ao seu redor.

Também é possível afirmar que a ludicidade, a brincadeira e os jogos são fundamentais no compartilhamento de conhecimentos, nas partilhas entre educadoras e crianças, no desenvolvimento das atividades que ocorrem dentro e fora da sala de aula, enquanto um novo espaço a ser vivenciado, construído coletivamente. De acordo com essa perspectiva, compreende-se que o brincar envolve a crianças para as questões, as temáticas que são trabalhadas na educação infantil, favorecendo processos de ensinar e aprender de caráter emancipador, prazeroso e significativo.

2 A MOTIVAÇÃO E O PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Com o objetivo de unir teoria e prática e tendo em vista a relevância do tema, a seguinte pesquisa originou-se a partir da percepção da importância da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras, enquanto território singular no processo de ensinar e aprender das crianças. O impulso motivador que deu origem ao estudo da influência da ludicidade na educação infantil surgiu a partir da experiência vivenciada com crianças, durante a realização do Estágio de Introdução ao Campo Educacional.

O componente curricular denominado Estágio de Introdução ao Campo Educacional, presente no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Campus de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, que teve como objetivo: favorecer a introdução dos graduandos em formação em ambientes escolares, possibilitando vivências potencializadoras da relação teórica com práticas pedagógicas em ambientes escolares. No âmbito deste estágio, enquanto graduanda, foi possível acompanhar, compreender e refletir sobre as atividades realizadas em um Centro Educacional durante o período dos jogos internos estudantis, com crianças, na cidade de Castanhal.

O processo de acompanhar as crianças durante a realização dos jogos se mostrou como uma questão interessante e singular, tornando-se assim fator decisivo para o direcionamento deste estudo, visto que, durante os jogos, foi possível notar a intensificação da interação, da mobilização, da motivação saudável entre as crianças, sendo este convívio significativamente favorável para potencializar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo delas.

No decorrer das vivências do estágio e na análise das linhas de pensamento dos autores, ratificou-se a ludicidade como campo de estudo, pois nasceu a curiosidade epistemológica de FREIRE (2002), a qual se pensa e investiga de forma crítica, e tem o saber como resultado. Uma vez que os jogos e as brincadeiras naturalmente precisam fazer parte do mundo da criança, e da infância pois contribuem para estimular a imaginação, a criatividade, a autonomia, a solidariedade, o pensamento lógico, atrair a atenção e proporcionar o contato com situações desafiadoras, as quais favorecem a inclusão da criança.

A discussão foi pautada na afirmativa presente nos estudos de Kishimoto (2010), ao afirmar que durante o brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens.

Nesse movimento de construção do conhecimento ponderamos que as contribuições desta pesquisa que abarca a ludicidade na educação infantil, não se limitam apenas ao campo acadêmico, pois amplia reflexões para a sociedade como um todo, sobre o lúdico na formação humana, ao remeter experiências da infância, as quais se alargam para o convívio social mais amplo.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar o lúdico enquanto território singular dos processos de ensinar e aprender na educação infantil. Para isso, foram traçados objetivos específicos, como o de caracterizar o lúdico como elemento potencializador do desenvolvimento da criança, de forma prazerosa. E, dialogar com autores que tratam da temática em questão. Além disso, buscou-se evidenciar a importância do lúdico na educação infantil, no ambiente escolar, fortalecendo o entendimento de que ele proporciona aprendizados e inserção social das crianças, com destaque para crianças com até cinco anos de idade.

O problema de pesquisa se deu da seguinte forma: o lúdico, enquanto território singular, contribui para favorecer os processos de ensinar e aprender na educação infantil?

A partir dessa questão, neste estudo, buscou-se pautar na abordagem de investigação qualitativa, que segundo Minayo (1994, p. 21-22), refere-se a um tipo de pesquisa voltada para a não quantificação numérica do ambiente, mas sim para o entendimento dos “[...] significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. E de acordo com as autoras Gerhardt e Silveira (2009), pode-se dizer que esse tipo de pesquisa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, que neste caso é a ludicidade na educação infantil.

Desse modo, optou-se por realizar uma revisão da literatura, que é caracterizada pelo processo de pesquisar e analisar estudos publicados, na intenção de buscar resposta para a questão anteriormente definida. Neste caso, entende-se a literatura como material relevante, escrito sobre o tema escolhido. Estudos oriundos de revisões da literatura têm ganhado cada vez mais espaço no mundo acadêmico, visto que, atualmente, ocorre uma saturação de publicações e é necessário se manter atualizado quanto ao que foi ou está sendo estudado sobre o tema.

O tipo de revisão da literatura utilizada neste trabalho foi a narrativa. De acordo com Sousa et al. (2018), a revisão de literatura narrativa não precisa esgotar as fontes de informações existentes; não aplica estratégias de busca exaustivas e a seleção dos estudos e das informações utilizadas podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Por conta disso, torna-se ideal para

artigos e trabalhos de conclusão de curso que necessitam ser claros e diretos sobre o assunto discutido.

As etapas necessárias para o desenvolvimento de uma revisão da literatura do tipo narrativa são compostas pela seleção do tema de revisão; pela pesquisa em bancos de dados confiáveis; pela seleção, leitura e análise do conteúdo de trabalhos; pela escrita do que foi compreendido durante a etapa anterior; e por fim, a construção das referências.

Com base nisso, foi realizado um levantamento de dados já consolidados em trabalhos acadêmico-científicos, o que ocorreu por meio de estudos que relacionam ludicidade, educação infantil, aprendizado e, com destaque para aqueles embasados em autores como: Kishimoto, Vygotsky dentre outros. Sendo a escolha destes autores, pelo fato de terem contribuições clássicas, com destaque para a presença da pedagoga brasileira Kishimoto, diante da relevância de suas contribuições para o estudo da ludicidade na educação infantil, da vivência da cultura lúdica nos processos educativos e formativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A ludicidade e os processos de aprendizados da criança

Para realizar a ponte entre ludicidade e processos de ensinar e aprender, foi necessário rememorar à literatura, que apontou a informação de que os sinais de aprendizados da criança se desvelam desde os primeiros momentos da vida, na dinâmica do processo de relação, de interação humana, Vygotsky (1991) da criança com os acontecimentos ao seu redor, estabelecidos de formas diversas, por meio de ações com pessoas, objetos e no exercício dos reflexos que surgem ao lidar com o contexto que a cerca.

Nesse sentido, a criança, ao tocar determinado objeto, o coloca ao seu alcance ou mesmo ao movimentar as mãos aleatoriamente no ar; pois esses movimentos, essas ações são essenciais e fazem parte do desenvolvimento e aprendizagem inicial da criança. Em relação a isso, Vygotsky (1991, p. 18), na obra *A formação social da mente*, afirma que:

[...] não é somente o uso de instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos - na verdade, o seu organismo inteiro. Em consequência, o sistema de atividade da criança é determinado em cada estágio específico, tanto pelo seu grau de desenvolvimento orgânico quanto pelo grau de domínio no uso de instrumentos.

Nesta fase, são necessárias ações capazes de fazer com que a criança possa interagir de forma livre com o maior número possível de objetos, materiais que estejam ao seu alcance, pois a partir daí buscará novas experiências, as quais ajudam desde muito cedo também no desenvolvimento da sua autonomia. Então é perceptível que as ações e os instrumentos utilizados têm fundamental importância, uma vez que eles são vivenciados, apresentados para a criança na forma lúdica, por meio de brinquedos, brincadeiras e jogos, ou seja, estão presentes nos processos de interação da criança com o mundo, desde a mais tenra idade.

Para Kishimoto (2010), os estímulos pedagógicos baseados na ludicidade atuam como grandes fomentadores do desenvolvimento, da relação com o conhecimento das crianças e, portanto, são indispensáveis nas práticas da vida humana e no contexto educacional. Vygotsky também relaciona o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e físico das crianças à presença de atividades lúdicas nas rotinas diárias, bem como nas escolas.

Por conta disso, é fundamental que nos processos de aprendizados efetivados na educação infantil, a ludicidade esteja presente enquanto garantia de direito da criança. Nesse sentido, nas unidades de ensino que ofertam educação infantil, gestores, coordenadores, educadores devem efetivar a garantia do direito ao brincar, ao lúdico, conforme dispostos em documentos da legislação brasileira, tais como preconizados pela Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 16, dentre outros.

Os profissionais da educação infantil precisam estar preparados para garantir o direito ao brincar na infância, conforme as determinações legais. Nessa mesma linha de pensamento, o psicólogo Lev Vygotsky (1991), em sua teorização, defende a ideia de que a escola e os educadores devem fazer uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros mecanismos para que através do lúdico a criança possa se sentir desafiada a pensar e a resolver situações-problemas, visto que as definições presentes nas brincadeiras imitam as regras utilizadas no mundo social dos adultos.

Pautada nessa compreensão da ludicidade como elemento fundante do processo de desenvolvimento da criança, que deve ser garantida como direito, faz-se necessário, também, entender que o sistema educacional, as escolas e os educadores possuem papel basilar nesse movimento, visto que, acredita-se erroneamente que toda criança brincará, até mesmo se não houver intervenção. Sobre isso, Kishimoto (2010, p. 1), aponta que:

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as

intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica.

A chave de leitura da autora instiga a pensar que a ludicidade, a cultura lúdica e os aprendizados decorrentes deste processo não ocorrem espontaneamente, daí surge o compromisso de todos os profissionais que estão a frente, que organizam o sistema de ensino, as redes de educação infantil, e em especial os educadores para que a criança em seus primeiros passos em busca do conhecimento, dos aprendizados vivam interações lúdicas, para que elas aprendam a brincar com outras crianças e que possam exercer a autonomia, a criatividade, a imaginação e a liberdade.

3.2 Ludicidade, infância, aprendizados: Brinquedo, brincar, brincadeiras, jogos

Sintonizada às reflexões anteriores, pode-se dar continuidade à discussão esclarecendo que apesar da proximidade entre os termos “brinquedo, brincar e brincadeira”, estes possuem significados distintos. Para Ujiie (2008, p. 52): “o brinquedo é compreendido como qualquer objeto sobre o qual se debruça a ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante”. Sendo assim, o brinquedo, dependendo de quem o utiliza, pode desempenhar vários papéis. Além disso, para ser brinquedo, não necessariamente o objeto precisa estar dentro dos padrões tradicionais, pois para que algo se torne brinquedo basta que este seja capaz de gerar estímulos suficientes para que a criança inicie o ato de brincar.

Este valor simbólico, no dizer de Kishimoto (2010), que o brinquedo possui, pode ser exemplificado utilizando um objeto simples como a vassoura, que nas mãos de uma criança perde a sua função original e se torna um brinquedo, visto que, ao utilizar a criatividade, a vassoura na verdade é um cavalo. Esses momentos de liberdade criativa que acompanham os brinquedos, são classificados como brincadeiras, pois a brincadeira é uma atividade livre e não estruturada, em que as únicas regras existentes são aquelas criadas pelos próprios brincantes, podendo ser alteradas a qualquer momento, diferentemente dos jogos (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Ainda em relação aos conceitos de brincadeira, do ponto de vista de Kishimoto (2010, p. 01): “O brincar é uma ação livre [...] iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Portanto, nota-se que há um consenso

entre os autores de que a ludicidade, as brincadeiras são de fato uma expressão da autonomia criativa, que naturalmente as crianças possuem e exercem ao serem instigadas.

A presença de regras diferencia os jogos das brincadeiras. Etimologicamente, a palavra jogo tem origem do latim e significa diversão e/ou brincadeira, no entanto, como visto na prática, a brincadeira é entendida como algo simbólico, enquanto o jogo possui objetivos, finalidades a serem alcançadas, mas a utilização dos jogos, quando inseridos de forma natural, proporciona diversas possibilidades a criança, quanto a isso Falkembach (2007, p.34), enfatiza que o jogo:

[...] facilita a aprendizagem; requer participação ativa; socializa e estimula o trabalho de equipe; motiva, desperta a criatividade, o senso crítico, a participação, a competição sadia e o prazer de aprender.

Essa chave de leitura reafirma que a implementação dos jogos na infância, na educação infantil contribui na construção de novos aprendizados, na participação, na socialização, na criatividade e no prazer de aprender das crianças.

A conceituação dos termos, no diálogo com os autores favorece a ampliação da compreensão do lúdico, a importância de possibilitar ações lúdicas na educação infantil, ou seja, na fase inicial do aprendizado, posto que estas contribuem diretamente para o desenvolvimento pleno da criança.

Sendo assim, é certo afirmar que ao realizar atividades que envolvem o lúdico, a criança tem a chance de trabalhar a sua independência, a oportunidade de realizar novos movimentos, estimular a sensibilidade visual e auditiva, diminuir a agressividade, exercitar a imaginação e a criatividade, aprimorar a inteligência emocional e ainda aumentar a integração social e o crescimento mental (DALLABONA; MENDES, 2004).

No estudo realizado pelas autoras supracitadas, fica reafirmada a influência e o papel do lúdico nos processos de aprendizados presentes na educação infantil, o que permitiu compreender que o lúdico quando trabalhado com a criança, é capaz de proporcionar efeitos significativos também na sua vida adulta, pois essas experiências vividas na infância, geram pessoas com potencial de “[...] exercer sua cidadania com dignidade e competência [...] capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.” (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 112).

Lev Vygotsky (1991), defende em seus estudos que a aprendizagem é o motor do desenvolvimento, nesse sentido, de acordo com o psicólogo russo, os aprendizados construídos

na infância favorecem o desenvolvimento das crianças. Aprendizados entendidos como subsídios do processo evolutivo, viabilizados por interações diversificadas, nas quais o lúdico, o brincar, a brincadeira e o jogo, tem papel fundamental, visto que ocorre entre crianças da mesma idade, ou com idades diferentes, ou com pessoas adultas.

Aprendizados potencializados por trocas, pelas partilhas que favorecem a formação humana em todas as fases da vida. Desta feita, reafirma-se a ludicidade enquanto território singular da vida humana, a qual vai da infância à idade adulta e, também, à velhice vivenciada de forma dinâmica, capaz de potencializar o exercício da imaginação e da criatividade, de favorecer a integração social e o crescimento mental (DALLABONA; MENDES, 2004).

Ao chegar no final deste artigo, é importante reafirmar o lúdico, como um território singular da infância, dos processos de ensinar e aprender, em especial na educação infantil. No âmbito desta discussão, reafirma-se a importância de trazer à pauta essa temática no atual contexto histórico da humanidade, do Brasil, do Pará, de Castanhal. Além disso, foi avaliado que um dos principais desafios de vivenciar o exercício da ludicidade, dos jogos, das brincadeiras e do brincar, no que diz respeito a conseguir encorajar a criança, a pessoa humana a exercitar as atividades lúdicas com capacidade de promover interação, participação, partilhas, questionamentos, criatividade e criticidade que lhes tirem da sua zona de conforto e que lhes façam pensar, repensar, agir, interagir de forma solidária, com alegria e com prazer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste estudo que teve como objetivo geral investigar o lúdico enquanto território singular, dos processos de ensinar e aprender na educação infantil, como elemento potencializador do desenvolvimento da criança, reafirmou-se a importância da reflexão acerca da ludicidade na educação infantil, especialmente os jogos, as brincadeiras e os brinquedos tão presentes na infância e muitas vezes invisibilizados nas discussões no âmbito das políticas públicas; pelos sistemas de ensino de caráter público e privado; pelas escolas que atendem as crianças presentes na Educação Infantil.

O tema da ludicidade precisa tornar-se cada vez mais presente na formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, pais e mães de estudantes. As escolas precisam fazer o movimento de trazer a ludicidade para dentro das salas de aula e promover a sua vivências com a comunidade escolar. Concluiu-se que este artigo reuniu informações relevantes acerca do assunto, mas novas propostas de pensar a ludicidade são importantes e necessárias, uma vez que contribuem para revisitar a literatura e abrir novas possibilidades.

Os resultados deste estudo no diálogo com os autores apontam que: o lúdico, o jogo, o brincar e brincadeira se constituem território singular, quando presentes efetivamente na Educação Infantil, fazendo a diferença na vida da criança, uma vez que impulsionam a imaginação, a criatividade, a autonomia, a socialização e o interesse, enquanto elemento mobilizador do desenvolvimento da criança.

Além disso, o lúdico, a ludicidade como território singular, presente nos processos de ensinar e aprender na educação infantil, como elemento capaz de potencializar o desenvolvimento da criança favorecendo princípios, valores ligados a solidariedade, a partilha e a empatia, contribuindo para uma formação emancipadora de crianças, capazes de ter autonomia na forma de pensar, de compreender e de dialogar frente ao complexo mundo ao seu redor.

Com base nos materiais estudados ao longo desta pesquisa, tornou-se possível confirmar a unidade entre ludicidade e Educação Infantil uma vez que traz diversas possibilidades ao desenvolvimento da criança. Isto porque é na infância que a criança está em plena fase de formação de estruturas básicas e potencialização de capacidade que atuarão como alicerces ao longo de sua vida, tais como: capacidade cognitiva, capacidade psicomotora, capacidade de relacionar-se socialmente e, por conta disso, é fundamental estimular o desenvolvimento de habilidades neste período. Deste modo, torna-se necessário que todos aqueles que de algum modo estão envolvidos com o processo educativo de crianças, dediquem-se a estudar e discutir sobre essas questões.

Portanto, a presença de jogos e brincadeiras na Educação infantil é muito mais que um auxiliar na aplicação de conteúdo, é uma oportunidade para que a criança adquira novas habilidades e aperfeiçoe as existentes, pois nos jogos, brincadeiras, a criança aprende novos conceitos de trabalho em equipe, exercício da autonomia, da criatividade, da relação com objetos, a seguir princípios, a assumir responsabilidades e solidariedade. Dessa forma, a ludicidade contribui para que a criança de hoje esteja sendo forjada para um mundo mais humano, solidário, capaz de lidar com situações complexas e a se posicionar no mundo com respeito ao próximo.

E, ao terminar essa discussão foi ponderada a ideia de ser desafiador vivenciar o exercício da ludicidade, dos jogos, das brincadeiras e do brincar em tempos tão complexos, o desafio de encorajar a criança, os seres humanos a experimentar atividades lúdicas capazes de promover interação, participação, partilhas, questionamentos, criatividade e criticidade capazes de retirar da zona de conforto e lhes fazer pensar, repensar, agir, interagir de forma solidária, com alegria e com prazer de viver.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N de. **Língua portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não é brincar de ensinar. Dissertação de Pós-Graduação da Universidade Católica de São Paulo. Língua Portuguesa. São Paulo. 2007. 130 p. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14465/1/Paulo%20Nunes%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- ALVES, R. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004. 64 p. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/212282/mod_resource/content/1/DesejodeEnsinarBlog.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.
- ARAUJO, H. L. F. de. **A aprendizagem na educação infantil**: um olhar construtivista a partir da perspectiva piagetiana. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação. Caicó - RN, 2020. 77 p. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/37740/1/AprendizagemNaEduca%3a7%3a%30Araujo_2020.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.
- BRASIL. **Resolução CEB** nº. 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1999. Seção 1, p.18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.
- CORDAZZO, S. T. D; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. UERJ. Rio de Janeiro - RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revipsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.
- DALLABONA, S. R. MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnica científica de ICPG.v.1 n.4 – jan. – Mar/2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.
- DELVALLE, E. C; MESQUITA, L. E. S. H; OLIVEIRA, M. A dos S; AMORIM, P. A. B; MACHADO, T. R. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 1265-1277, 13 jul. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1507>. Acesso em: 27 out. 2022.
- FALKEMBACH, G. A. M. O lúdico e os jogos educacionais. 2007. **Revista Mídias na Educação**. CINTED-UFRGS, Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed, São Paulo: paz e Terra. 2002.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Método de Pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. 21 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

GUMIERI, F. A; TREVISO, V. C. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, n. 1, v. 3, 2016. Bebedouro – SP. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154500.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1>. Acesso em: 15 out. 2022.

MASTELLA, I. C. R; AGUIAR, J. P; MARCHESAN, T; NEUBAUER, V. S; LINCK I. M. D. A teoria piagetiana na educação atual: um retorno necessário. Anais. XVI Seminário Internacional de Educação do Mercosul. Cruz Alta – RS. Ago. 2014. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20A%20EDUCACAO/ARTIGO/ARTIGO%20-%20A%20TEORIA%20PIAGETIANA%20NA%20EDUCACAO%20ATUAL%20UM%20RETORNO%20NECESSARIO.PDF>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Currículum**, La Laguna, Espanha, v. 25, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

RIBEIRO, E. da C. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vygotsky**. Monografia de conclusão do Curso de Pós-Graduação da Universidade Candido Mendes -Instituto a Vez do Mestre. Psicopedagogia. Tijuca – RJ. 2007. 42 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7884421-A-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-na-perspectiva-de-vygotsky.html>. Acesso em: 25 out. 2022.

RIBEIRO, L. D. M; SILVA, R. L. F. C; CARNEIRO, L. V. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. In: NEVE, A. F; PAULA, M. H de; ANJOS, P. H. R dos (org.). **Estudos interdisciplinares em humanidades e letras**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2016. Cap. 23. p. 393-409. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/completo.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

ROLIM, A. A. M; GUERRA, S. S. F; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista de Humanidade**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 16 dez. 2009. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/440>. Acesso em: 08 out. 2022.

SANTOS, A. C. dos; COSTA, G. M. T. da. Educação infantil: contribuições da ludicidade. **Revista de Educação do Ideau**, v. 12, n. 26, Passo Fundo – RS. Jul - Dez. 2017. Disponível

em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/31c30ec1362014b0d097f6dcf134117c389_1.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

SANTOS, J. S. A. dos; TRAJANO JÚNIOR, S. B. Aprendizagem significativa na educação infantil: a relevância da prática docente no desenvolvimento integral da criança. **Revista Educon**, Aracaju, v. 10, n. 01, p.1-17. Set. 2016. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8949/7/Aprendizagem significativa na educacao infantil a r elevancia da pratica.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8949/7/Aprendizagem%20significativa%20na%20educacao%20infantil%20a%20relevancia%20da%20pratica.pdf). Acesso em: 29 out. 2022.

SOUSA, L. M. M. de; FIRMINO, C. F; MARQUES-VIEIRA, C. M. A; SEVERINO, S. S. P; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Rev Port Enf Reab**. Jun. 2018, n. 1, v. 1, p. 45-54. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 15 nov. 2022.

UJIE, N. T. Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações. **Analecta**, Guarapuava, v. 9, n. 1, p. 51-59, jan-jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/view/1743/1590>. Acesso em: 29 out. 2022.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 90 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317737/mod_resource/content/1/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

WIGGERS, V. O conceito de educação e de educação infantil: uma análise a partir das publicações acadêmicas relacionadas a matemática. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. v. 8, p. 102, 20 mar. 2014. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1775>. Acesso em: 05 nov. 2022.